

IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO PREVENTIVO

Stéfani Machado^{1*}; Larissa Franck²; Marina Lemos³, Andrine Gogia⁴ e Sílvia Vargas⁵.

1*;2; 3; 4 - Acadêmicas do curso de Psicologia da Universidade da Região da Campanha, URCAMP;
5 - Professora Orientadora
stefaniromero182897@sou.urcamp.edu.br

69

Este artigo trata da importância do diálogo para a prevenção do suicídio, enfatizando 3 grupos que têm grande influência sobre esse pensamento e a produção de uma discussão: a família, os amigos e a escola. Foi realizado por meio de um diálogo fenomenológico no Instagram, obtendo dados significativos sobre a influência negativa da escola por meio de uma socialização inadequada e a intimidade maior com os amigos por medo de julgamento da família. Adolescentes que se sentem abalados com a chegada dos finais de semana e que não se sentem bem consigo. A importância da discussão desses assuntos é grande e abrangê-los, nessa faixa etária, para maior conscientização é ainda maior. Nosso objetivo foi enfatizar a importância do diálogo como prevenção.

Palavras-chave: Diálogo; Suicídio; Conscientização.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma pesquisa com o método dialético fenomenológico criado no terceiro semestre da faculdade de psicologia URCAMP. Possui como tema gerador a importância do diálogo para a prevenção do suicídio. Justifica-se pela necessidade de conscientização e alerta sobre o diálogo quando há pensamento suicida entre crianças e adolescentes, visto que, é crescente o número de suicídios e suas tentativas.

Tem como objetivo, conscientizar e esclarecer a importância do diálogo preventivo e três meios em que ele pode ser discutido. Como primeiro grupo primário, entra a família, que sofre consequências junto de quem está idealizando o suicídio e enfatiza uma maior importância para o assunto. O segundo grupo primário é o de amigos, que possui grande influência e, às vezes, mais intimidade do que no âmbito familiar. Produzindo assim um poder de convencer e ajudar ainda mais. O âmbito escolar, caracterizado como grupo secundário, tem grande influência na formação do indivíduo, socialização e estímulo de competitividade e/ou igualdade. Esse ambiente, com tantas crianças e adolescentes convivendo diariamente, possui como obrigação e necessidade a valorização do indivíduo em sociedade e o esclarecimento da importância que

cada estudante possui, assim como, o acolhimento em caso de necessidade ou ideação suicida, para que o aluno seja encaminhado para um profissional adequado.

Pela ênfase em depressões na atualidade, Maria Rita Kehl, cita em seu livro *O tempo e o cão*:

70

A infindável listagem dos transtornos poderia incluir também, no centro das depressões, importantes transtornos existenciais, expressos por meio das (poucas) palavras daqueles que se queixam, nos consultórios dos psicanalistas, de que suas vidas não fazem sentido e não valem a dor de viver. (KEHL, 2015, p. 57)

A dor da vida para uma pessoa com tendência suicida é grande e gerada pela falta de motivos para vivê-la. Se no mundo adulto a prevalência de suicídios já é alta, baseando-se na maior sensibilidade e fragilidade a mudanças de uma criança ou adolescente essa prevalência cresce drasticamente. A interferência dos hormônios, relacionamentos familiares, amigáveis ou amorosos e a mudança corporal drástica sofrida na puberdade são um “foguete” lançado para uma insatisfação física, que sendo de grande importância nessa etapa da vida, gera então, a insatisfação psíquica, sendo ela um estopim para que haja um pensamento suicida.

Não se trata de supor que a alternativa para as depressões seria o domínio egóico e consciente do objeto do desejo. O desejo, em psicanálise, é por definição inconsciente – e seu objeto, perdido. A posição do sujeito ante o objeto (perdido) de seu desejo determina seu lugar no fantasma de onde ele ensaia sua versão inconsciente a respeito do que o outro quer dele. (KEHL, 2015, p. 57)

De acordo com Freud, o suicídio tem por trás uma tendência homicida, em discussão com isso Maria Rita Kehl cita a depressão atual e o fantasma. A opinião alheia tem grande importância para a formação do ego na fase transitória da infância para a adolescência, fase retratada por uma gama enorme de desejos realizados ou não. Os objetos de desejo são variados, instáveis e

intensos, a perda do objeto gera uma falsa perda do eu, não tendo o que desejar não se tem o que ser, é uma fase onde se espera muito e se pode fazer muito pouco, gerando assim, uma degradação de si próprio movido a cobranças e uma idealização de morte como solução.

71

O impulso de cometer suicídio poderá estar relacionado a um impulso de matar alguém mais. O suicídio poderá servir como uma maneira de controlar suas próprias agressões, como uma mudança da agressão contra o self, ou como uma maneira de assassinar outra pessoa que foi psicologicamente incorporada pelo indivíduo suicida. (MACKINNON, MECHELS e BUCKLEY, 2018, p.200)

Existem comportamentos infantis e adolescentes que podem colaborar com a procura de sinais e serem pedidos de ajuda, como a automutilação, ansiedade, melancolia ignorada, angústia, entre outros. O acúmulo de sentimentos e comportamentos depressivos pode desencadear a pulsão de morte.

No luto, é o mundo que se torna pobre e vazio; na melancolia, é o próprio Eu. O doente nos descreve seu Eu como indigno, incapaz e desprezível; recrimina e insulta a si mesmo, espera rejeição e castigo. Degrada-se diante dos outros; tem pena de seus familiares, por serem ligados a alguém tão indigno. (FREUD 1914, p. 175 e 176)

Alguns fatores para o amadurecimento da autoestima podem ser citados, como o diálogo familiar sobre a importância do indivíduo nesse meio, a inserção deste em grupos escolares e a socialização com seus pares, já que a mudança da infância para adolescência é seguida pela diminuição da atenção direta de familiares e a formação da personalidade como ponto para a escolha de amigos e grupos de convivência.

Em 2017 foi lançada a série 13 Reasons Why (traduzida no português como – Os 13 porquês) na Netflix, ela traz o suicídio para dentro da escola no mundo adolescente, onde a personagem principal Hannah Baker, interpretada pela atriz Katherine Langford, se suicida e o programa relata seus motivos. Essa série envolve relações familiares, escolares e com os amigos. A protagonista

passa por uma mudança drástica de comportamento, um distanciamento dos amigos e uma mudança de rendimento nas aulas. Tenta comunicação com o seu diretor sobre o assunto, o qual o ignora e acaba agravando seus motivos e levando-a ao suicídio.

Foi realizado um Informativo da universidade North western – Illinois, EUA, para analisar como foram as reações de pais e adolescentes com a série 13 Reasons Why. 58% dos espectadores adolescentes afirmaram que se sentiram mais confortáveis para conversar com seus pais sobre temas difíceis e entre os espectadores do pós-show 13 Reasons Why: Beyond the Reasons, 75% dos pais e 72% dos adolescentes e jovens adultos gostariam de ter acesso a mais recursos informativos.

O grupo primário de amigos tem grande influência sobre o assunto, já que é nesse grupo, comumente, que chega o assunto de relacionamentos, autoestima, planos, ídolos e influências, podendo assim, esse grupo, auxiliar para que entendam que os objetos de desejos são bons, porém, não necessários.

Quando, em exacerbada autocrítica, ele pinta a si mesmo como uma pessoa mesquinha, egoísta, insincera, sem autonomia, que sempre buscou apenas ocultar as fraquezas do seu ser, pode ocorrer, pelo que sabemos, que tenha se aproximado bastante do autoconhecimento, e perguntamo-nos apenas porque é necessário adoecer para alcançar uma verdade como essa. (FREUD, 1914, p. 176 e 177)

É importante que cada grupo exerça sua participação para a valorização do indivíduo, estímulo pela procura de ajuda profissional especializada e quebra da ideação suicida como solução. Para uma vida melhor e demais autovalor.

METODOLOGIA

Para a construção deste, foi feita uma pesquisa de revisão bibliográfica com objetivo exploratório. De acordo com Silveira e Gerhardt (2009), esse tipo de pesquisa tem como objetivo aprofundar os conhecimentos acerca do tema, porém, sem aplicá-los na prática e, portanto, não oferece riscos, sendo que,

dentre os benefícios proporcionados pela mesma estão às possibilidades de ampliar os conhecimentos acerca do tema estudado. Foram feitas coletas de dados em livros teóricos e buscas virtuais em fontes confiáveis. Como critério de inclusão, foram usados apenas artigos em português e excluídos os que não eram ou não tratavam do tema abordado. Como forma de analisar os dados, foi feito um fichamento, com as sínteses das principais ideias dos artigos selecionados.

73

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parte prática teve que ser organizada respeitando os termos de isolamento do Corona vírus, que impediram uma prática de modo pessoal, mas que não foi abalada de um todo pelo grande crescimento das redes sociais. As faixas etárias do trabalho são a infância e a adolescência. Nele, foram colhidos dados que, mostram o público do Instagram (Prevenindo o suicídio) aberto a um diálogo preventivo e que não consideram isso um tabu. Grande parte deles não se sente bem quando sua rotina é abalada com os finais de semana, mas sua maioria tinha acompanhamento direto na página. Além disso, mostrou a escola com uma socialização desorganizada que gera bullying, desigualdade e faz com que seus alunos não queiram frequentá-la e sintam que seus sentimentos não são valorizados.

CONCLUSÃO

É de grande importância que a conscientização sobre o suicídio seja contínua, a prevenção em seus meios sociais físicos e on line. O projeto obteve 117 seguidores no Instagram (Prevenindo o suicídio), entre o período de 17 de abril à 18 de junho, o qual teve postagens com o objetivo de informar, conscientizar e avisar sobre a existência dos canais de ajuda, batendo com os objetivos propostos para a construção deste, construindo ideias e esclarecendo mitos sobre o diálogo na família, na escola e com amigos.

REFERÊNCIAS

BUCKLEY, Peter, J., MACKINNON, Roger A., MICHELS, Robert; tradução: DE OLIVEIRA, Soraya, Imon, INTHY, Celeste, / **A entrevista psiquiátrica na prática clínica**; rev: SCHESTATSKY, Gustavo– 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018. Acessado em: abril/2020

BUSCATO M. .; / **SÉRIE 13 REASONS WHY, ESTIMULOU IDÉIAS DE SUICÍDIO.**; 2017.; Disponível em: <https://epoca.globo.com/saude/check-up/noticia/2017/07/serie-13-reasons-why-estimulou-ideias-de-suicidio-diz-estudo.html>

FREITAS F.; **SETEMBRO AMARELO, O PAPEL DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO.**; 2019.; Disponível em: <https://www.fundacaodorina.org.br/blog/prevencao-suicidio>

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadores). **Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KARTER E. .; / **Pesquisa Internacional: Como pais e adolescentes reagiram à série da Netflix 13 Reasons Why** .; 2018 Disponível em: <https://13reasonsresearch.soc.northwestern.edu/13-reasons-why-brazil-release.pdf>

KEHL, Maria Rita / **O tempo e o cão: a atualidade das depressões** – 2. ed.– São Paulo: Boitempo, 2015. Acessado em: maio/2020

NOGUEIRA C. .; CHAVES I. .; / **Suicídio e Automutilação Entre Adolescentes – Conversando Sobre a Vida.**; 2020. Disponível em: <https://www.redepsi.com.br/2020/01/09/suicidio-e-automutilacao-entre-adolescentes-conversando-sobre-a-vida/>

OPAS.; / **FOLHA INFORMATIVA – SUICÍDIO.**; 2018.; Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839

SALAS P . / **O que uma série pode ensinar às escolas sobre bullying e suicídio** .; 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11777/13-reasons-why-o-que-uma-serie-pode-ensinar-para-as-escolas-sobre-bullying-e-suicidio>

SIGMUND, Freud / **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos** (1914 – 1916) ; tradução e notas DE SOUZA, Paulo, César – São Paulo : Companhia de Letras, 2010. Acessado em: Maio/2020